

O crescimento acentuado da população de idosos, na atualidade, tem preocupado cientistas e pesquisadores do mundo todo que, através de pesquisas, em várias áreas da ciência, buscam uma compreensão mais ampla sobre o processo de envelhecimento. Esse fato é associado ao aumento, entre os idosos, da incidência da Doença de Alzheimer, que se caracteriza por um progressivo declínio em certas funções intelectuais, que afetam a capacidade cognitiva e a independência do doente, trazendo sérias conseqüências para a família e para a sociedade, mas que traz prejuízos, também, ao tratamento da pessoa doente. Objetiva-se, com este estudo longitudinal, que dá continuidade a uma etapa anterior, avaliar a qualidade de vida, o suporte social e as estratégias de enfrentamento das dificuldades vivenciadas pelos familiares cuidadores de idosos com Alzheimer. A pesquisa orienta-se pelo método dialético-crítico e utiliza na coleta de dados um Roteiro de Entrevista semi-estruturada, o Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL –100) e o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL). As entrevistas com os familiares cuidadores são gravadas e, após a transcrição das fitas, o material é submetido à análise qualitativa de conteúdo, com base no método de Gagneten (1986). O Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL –100) e o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL) foram submetidos à avaliação quantitativa, realizando-se estudos comparativos e de correlação estatística. Constatou-se que o familiar cuidador acaba sofrendo pressões físicas, emocionais, sociais e econômicas durante as etapas da doença e necessita de suporte social, para construir estratégias que facilitem o cotidiano familiar. A relevância de estudar este assunto está fundamentada na necessidade de serem oferecidas melhores condições de vida aos idosos com Alzheimer e a sua família.